COOPERATIVA DE BORDADEIRAS
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ENVOLVENDO TECNOLOGIA SOCIAL

Loeci Scapinello (loeci@cesumar.br)[1]
Paula Linke (paulapivalinke@gmail.com)[2]

Resumo: Este artigo objetiva relatar o modo como o projeto de Cooperativa de Bordadeiras foi desenvolvido e quais os resultados obtidos. Para tanto, há uma pequena discussão sobre inclusão social, cooperativismo e artesanato. Posteriormente há uma breve descrição das atividades do projeto e os resultados obtidos no decorrer do desenvolvimento do mesmo.

Palavras-chave: Artesanato; Cooperativismo; Inclusão social.

Abstract: This article aims to describe how the project Cooperative Embroiderers was developed and what were the results. To this end, human included small discussion about social, cooperatives and handicrafts. Later human brief description of project activities and results obtained during the development of it.

Keywords: Handicraft; Cooperative, Inclusive social.

[1]Graduada em Moda pelo CESUMAR, Especialista em Marketing, Profa. Do curso de Moda do CESUMAR. Atua como coordenadora do projeto de Cooperativa de bordadeiras no programa de Extensão Tecnológica e Empresarial vinculada a Fundação Araucária.
[2] Graduada em Moda pelo CESUMAR, Especialista em História e Sociedade pela UEM e Aluna do curso de especialização em Moda do CESUMAR. Atua como bolsista no programa de Extensão Tecnológica e Empresarial vinculada a Fundação Araucária.

1. INTRODUÇÃO

O Instituto para o Desenvolvimento Regional (IDR), em parceria com o Centro Universitário de Maringá (CESUMAR), iniciou em meados de 2008, um programa de desenvolvimento das comunidades locais, com foco na profissionalização do artesanato têxtil.

As práticas de artesanato realizadas na região de Maringá (PR), não atendiam a necessidade de um produto confeccionado com qualidade, produzido dentro de um sistema de valorização e aperfeiçoamento do artesão.

Surge assim o projeto "Cooperativa de Bordadeiras", como ferramenta de melhoria da qualidade de vida e geração de emprego e renda.

Para a escolha do grupo de beneficiários foram observados os seguintes aspectos: a) IDH do município; b) Potencial de sustentabilidade de ações antes realizadas no município e c) Engajamento das entidades em projetos de geração de emprego e renda.

Analisadas as condições dos municípios da região metropolitana de Maringá, ficou determinada a cidade de Sarandi (PR), como o local mais adequado para a realização das ações. Para um melhor desenvolvimento do projeto era necessária a participação de uma entidade local, por isso a Associação de Proteção a Maternidade e a Infância (APMI), foi escolhida por sua vasta experiência em aplicação de tecnologias sociais.

O projeto iniciou-se oficialmente em Janeiro de 2009 e se encerrará em janeiro de 2011. O público beneficiado com este projeto são mulheres carentes que enfrentam problemas familiares e desemprego. A APMI foi responsável pelo processo de seleção dos beneficiários, sendo que a maioria já fazia cursos na entidade ou pertencia à comunidade local. Foram selecionadas 20 mulheres que foram capacitadas num período de oito meses.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O desenvolvimento e a inclusão social são fundamentais para melhorar a qualidade de vida de comunidades carentes. Este desenvolvimento pode ocorrer através do artesanato, ou seja, cursos de capacitação em técnicas de

artesanato com bordados manuais, com a possibilidade de formação de pequenos grupos de artesãos ou cooperativas.

Uma das formas de trabalhar este contexto de realidade social é agrupar membros de uma mesma comunidade em associações ou cooperativas, através das quais eles vão assumir diferentes papéis para cumprir com as metas e objetivos pré-estabelecidos. Deste modo, presupõe-se que o desenvolvimento da comunidade ocorra de forma natural devido à capacitação e possibilidade da melhoria na qualidade de vida.

Normalmente as associações ou cooperativas que surgem através da união de pessoas são de reciclagem e artesanato As cooperativas de reciclagem geralmente nascem com o objetivo de gerar emprego e renda para os cooperados, além preservar o meio ambiente. Já as cooperativas de artesanato, têm como objetivos principais, qualificar a mão de obra ociosa e proporcionar a complementação de renda doméstica para os artesãos (GAWLAC, 2003).

A maioria dos trabalhos realizados por artesãos faz parte de decorações e peças de roupas, os trabalhos são muito apreciados e agregam valor por serem feitos manualmente. O artesanato é único, possui uma expressão cultural bastante forte, está ligado a originalidade e criatividade do artesão (FAJARDO, 2002).

O trabalho artesanal se fortalece e se desenvolve mais rapidamente se for realizado em grupo, pois as técnicas de produção são variadas, assim como os produtos. Dentro deste contexto, convém ressaltar que o trabalho em grupo promove o desenvolvimento individual e coletivo por meio do aperfeiçoamento de processos ou troca de experiências.

O cooperativismo é uma doutrina cultural e sócio-econômica que se fundamenta na liberdade humana e nos princípios cooperativos. De acordo com Gawlac (2003) a cultura cooperativista busca desenvolver a capacidade intelectual das pessoas de forma criativa, inteligente, justa e harmônica, em que seus princípios buscam resultados como o desenvolvimento econômico e a melhoria da qualidade de vida.

O organismo cooperativo é uma forma democrática de superar conflitos, estabelecendo direitos e deveres em torno de necessidades e objetivos

comuns, o que se consegue com educação e participação que, por conseqüência, conduz à evolução social com todos os seus benéficos.

Esta evolução não ocorre somente no caráter pessoal, mas também profissional, pois a troca de experiências e divisão da produção melhora a qualidade e originalidade do produto.

> Quem faz artesanato participa de uma tradição que vem de tempos muito antigos. Exitem registros das ações de fiar e tecer em pinturas de um túmulo egípcio, que datam de 1800 anos antes de Cristo. Por isso, podemos dizer que todos os artesãos que trabalham com fios e fibras, estão de certa forma, participando da mesma história. Seja ele o mestre do trançado que faz um balaio, a avó que tricota um sapatinho de lã antialérgica para o recém-nascido, a rendeira que vê o seu trabalho dando um toque diferente no vestido da top model ou a moça que dá seus primeiros passos no tear artesanal...(FAJARDO et al, 2002, p 07).

Portanto, a variação nas técnicas de utilizar os fios no bordado pode gerar novos produtos ou efeitos diferenciados em um material já existente. Para desenvolver novos produtos, é preciso seguir uma metodologia de produto, voltada para o design, que auxilia e facilita o processo de desenvolvimento e produção da peça. Mesmo no setor de artesanato ou manualidades, os artesãos criam uma identidade que transparece em todos os produtos por eles desenvolvidos. Para manter esta identidade é preciso conhecer qual o objetivo da comunidade a para que público ela direcionará os produtos.

Neste contexto, Santos (1994) explica que a realidade social aliada a cultura local é responsável por determinar as características dos objetos e saberes produzidos pelo povo. Portanto, a região, o clima e a cultura influenciam diretamente as características da vida social, a culinária, o vestuário, artesanato e modo de pensar das pessoas.

Assim, além da identidade, o produto artesanal passa a ter um estilo próprio, voltado para um público específico. O estilo de um produto é algo extremamente visível, pois se refere exclusivamente ao contexto, como ele é trabalhado e o que procura expressar, Baxter (1998, p. 149) define o estilo do produto como:

> O estilo é a parte artística do produto. Mas isso não significa total liberdade de criação. O estilo deve ser direcionado para

> oportunidades, e isso significa que há certas restrições, exatamente como acontece com outras fases do desenvolvimento do produto. As oportunidades e restrições ao estilo são de dois tipos. Primeiro é necessário considerar o contexto do mercado, onde o produto deverá ser colocado. […] Segundo, existem certas particularidades de estilo, intrínsecas ao produto em si, que não devem ser desrespeitadas.

Dentro do estilo existe também uma concepção simbólica criada pela sociedade, ou seja, como o ser humano se apropria e constrói o seu universo, como ele cria os padrões e valores dentro de uma sociedade. Quando Baxter (1998, p.46) fala de estilo, ele se refere ao estilo do produto, mas esta concepção também é válida para o ser humano, "o estilo não é algo que possa ser injetado ao produto numa determinada fase e também não se deve agregá-lo no final do desenvolvimento. O estilo deve ser elaborado durante todo o processo de desenvolvimento do produto". Nota-se então, que o estilo é algo que deve ser trabalhado pelo artista, pois ele deriva do desenvolvimento cultural e pessoal de cada um.

O estilo presente no produto reflete as características locais e até mesmo a forma de vida da comunidade. Quando uma comunidade trabalha unida, com um mesmo foco, é possível criar um ambiente de interação entre o indivíduo e o mercado, valorizando produtos e agregando valor a trabalhos já existentes.

3. METODOLOGIA

O curso de capacitação artesanal voltado para o bordado buscou capacitar às beneficiárias nas mais diversas técnicas e combinações de materiais.

A turma de beneficiárias que foi capacitada apresenta características bem peculiares, composta por mulheres de 20 a 50 anos. Essas mulheres apresentam grande facilidade de aprendizagem, além de interesse pelo curso, tomam a iniciativa de trazer idéias e criar novos produtos. A turma é unida e, algumas delas já comercializam os produtos que produziram durante o curso. A capacidade de aprendizagem da turma é grande e mostram-se empolgadas com participação efetiva, trazendo sugestões de trabalhos a serem feitos.

O curso de capacitação iniciou-se em 20 de Março de 2009 e terminou na segunda semana de Novembro de 2009.

A primeira etapa di curso de capacitação foi o bordado com pedraria, posteriormente aprenderam a trabalhar com aplicação em tecidos, no caso uma técnica de patchwork que utiliza retalhos de tecido ara criar figuras variadas que podem ser aplicadas em agendas, toalhas e guardanapos de cozinha. As alunas mostraram muito interesse nesta atividade e começaram a desenvolver moldes variados, ampliando a diversidade de produtos e o estilo dos mesmos.

No mês de setembro elas trabalharam com decoração de cadernos e agendas, além do desenvolvimento de técnicas de vagonite, oitinho e crochê. Deste período em diante elas passaram a decorar guardanapos de cozinha e toalhas de banho, rosto e lavabo. A maioria das alunas já produzem e comercializam seus produtos, e, algumas delas já conseguiram intensificar a produção.

No início do mês de Agosto, nos dias 3,4,5 e 6, foi realizada uma exposição na semana de Moda do Cesumar. Houve muito interesse do público em relação aos projetos e também de instituições como o Sebrae que disponibilizou um espaço de exposição no I Encontro Paranaense de Moda e Negócios.

No final do curso cada participante recebeu um kit com vários materiais (linhas, agulhas, fios, toalhas, guardanapos, fitas, pedraria, etc...). Com este material as mulheres produziram produtos para comercializar no mês de Dezembro. Convém ressaltar também que o Shopping da cidade se interessou pelo trabalho das beneficiárias e solicitou a produção de laços e fitas para a decoração de Natal. Houve também interesse de outras empresas, como a Recco, empresa que trabalha com a confecção de lingeries e moda praia.

No I Encontro Paranaense de Moda e Negócios, foram expostos vários produtos, e o projeto teve uma repercurssão muito boa, visto que várias empresas se interessaram em apoiar a iniciativa.

Grande parte do grupo se interessou em formar uma associação produtiva, para melhorar a qualidade e a oferta de produtos. No memento este grupo comercializa seus produtos nos bairros, visto que elas já desenvolveram sua freguesia no decorrer do curso.

Para fortalecer o grupo e mostra como funciona uma cooperativa, buscou-se o apoio de Copercrochê que mostrou interesse em montar um parceria com as beneficiarias.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto de Cooperativa de Bordadeiras apresentou resultados positivos, na maioria de cunho qualitativo, visto que o projeto trabalhou o desenvolvimento do fator humano além da técnica.

Grande parte das mulheres sofriam de depressão e baixa auto-estima, no entanto com o processo de treinamento técnico e acompanhamento psicológico esta realidade foi aos poucos sendo modificada.

Um dos aspectos mais interessantes do final deste período foi o desenvolvimento e a comercialização de peças artesanais. A maioria das mulheres aprimoraram e aprenderam novas técnicas e passaram a comercializar produtos enquanto participavam do treinamento.

O público beneficiado com este projeto é bem diversificado, pois os jovens que precisam se capacitar e estão desempregados, mulheres mães de família que precisam cuidar da casa e dos filhos e senhoras de idade que não conseguem arranjar emprego, vislumbraram neste projeto à oportunidade de melhorar sua qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

BAXTER, Mike. **Projeto de Produto: guia prático para o design de novos produtos.** 2º ed rev. São Paulo. Edgard Blücher:1998.

FAJARDO, Elias; COLAGE, Eloi; JOPPERT,Gilda. **Fios e Fibras: oficina de artesanato.** Rio de Janeiro: SENAC, 2002.

GAWLAK, Amaral. **Cooperativismo. Primeiras lições**. Brasília: Sescoop, 2003.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. 14º ed, São Paulo: Brasiliense, 1994.